

## Curte, comenta e compartilha: mídia social sobre saúde da criança

*Like, comment, and share: social media about child health*

### **Jociele Anchieta do Nascimento**

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-5038-2062>

E-mail: [jocielenascimento2017@gmail.com](mailto:jocielenascimento2017@gmail.com)

### **Aline Cammarano Ribeiro**

Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3575-2555>

E-mail: [aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br](mailto:aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br)

### **Raquel Einloft Kleinübing**

Pós-doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7448-4699>

E-mail: [raquel\\_e\\_k@hotmail.com](mailto:raquel_e_k@hotmail.com)

### **Cíntia Vanuza Monteiro Bugs**

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0001-7594-5242>

E-mail: [cintiamonteirobugs@gmail.com](mailto:cintiamonteirobugs@gmail.com)

### **Liane Bahú Machado**

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1356-373X>

E-mail: [lianemachado61@gmail.com](mailto:lianemachado61@gmail.com)

### **Amanda Somavilla Cechin**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-7048-571X>

E-mail: [amanda.cechin@acad.ufsm.br](mailto:amanda.cechin@acad.ufsm.br)

---

Recebido em: 4 de outubro de 2025. Aprovado em: 4 de março de 2026.

**Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 41, e2026017, 2026

DOI: <https://doi.org/10.12957/interag.2026.94525>





### **Isabella Amaral Breidenbach**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-6815-6920>  
E-mail: [Isabella.amaral@acad.ufsm.br](mailto:Isabella.amaral@acad.ufsm.br)

### **Luísa Cristina Jank**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-1179-3191>  
E-mail: [luisa.jank@acad.ufsm.br](mailto:luisa.jank@acad.ufsm.br)

### **Nicole Berto Tomazetti**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-0350-3825>  
E-mail: [nicole.tomazetti@acad.ufsm.br](mailto:nicole.tomazetti@acad.ufsm.br)

### **Sara Rubert Picolini Murillo**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-6699-5771>  
E-mail: [Sara.picolini@acad.ufsm.br](mailto:Sara.picolini@acad.ufsm.br)

### **Eillen Karine Wahlbrink Lohmann**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-1605-2723>  
E-mail: [Eillenkarine@gmail.com](mailto:Eillenkarine@gmail.com)

### **Júlia Lorrana dos Santos Aquino**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-6468-5149>  
E-mail: [julia-lorrana.aquino@acad.ufsm.br](mailto:julia-lorrana.aquino@acad.ufsm.br)

#### **Resumo**

A forma de perceber a criança é resultado de uma construção histórica que passou a ser reconhecida como fase distinta da vida adulta no decorrer dos séculos, o que refletiu na evolução das políticas públicas que priorizam o cuidado integral na primeira infância. Para potencializar esse cuidado tem-se o compartilhamento de informações com o uso de mídias sociais, o qual se destaca como espaço informativo e educativo, que possibilita a conexão da ciência e a comunidade. Tem-se como objetivo relatar a experiência da utilização do

*Instagram* para promover a saúde infantil. O presente relato de experiência faz parte do projeto extensionista “Meus Primeiros Passos: Promoção do Crescimento e Desenvolvimento Infantil”. A utilização da mídia social ocorre com a divulgação de conteúdos semanais sobre saúde infantil baseados em evidências científicas. Os resultados demonstram o uso da mídia social para a promoção da saúde e prevenção de riscos, com o acesso às informações sobre saúde da criança, com crescente alcance das publicações na página do



projeto. Conclui-se que o estudo possui importância social, ao publicizar o incentivo ao crescimento e desenvolvimento infantil, promovendo o acesso ao conhecimento por meio do uso de mídia social amplamente acessível. Desse modo, contribui para a aproximação da produção científica e da comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança; Educação em Saúde; Mídias Sociais.

### **Abstract**

The perception of childhood is the result of a historical construction that came to be recognized as a distinct phase from adulthood over the centuries, which reflects on the evolution of public policies that prioritize comprehensive care in early childhood. To enhance this care, information sharing through social media stands out as an informative and educational space that enables the connection between science and the community. This study aims to report the experience of utilizing Instagram

to promote child health. This experience report is part of the extension project "Meus Primeiros Passos: Promoção do Crescimento e Desenvolvimento Infantil" (My First Steps: Promotion of Child Growth and Development). Social media was utilized through the weekly dissemination of child health content based on scientific evidence. The results demonstrate the use of social media for health promotion and risk prevention by providing access to child health information, with a growing reach of publications on the project's page. In conclusion, this study holds social relevance by publicizing the incentives for child growth and development, promoting access to knowledge through a widely accessible social media platform. Consequently, it contributes to bridging the gap between scientific production and the community.

**Keywords:** Child Health; Health Education; Social Media.

## **Área de extensão: Saúde**

### **Introdução**

O conceito de infância foi sendo construído no decorrer do tempo, compreendido dentro de um contexto socioeconômico e político em que se arquitetavam os diferentes períodos históricos. Na Idade Média, por exemplo, a criança era tratada como adulto em miniatura, apenas a partir do século XVII é que alguns pensadores começaram a refletir sobre a criança, caracterizando, dessa maneira, a existência da infância (Santos; Molina, 2019).

Assim, à medida que os direitos da infância foram sendo reconhecidos, a concepção do ser criança foi se ressignificando. No Brasil, a primeira iniciativa governamental voltada para atenção à saúde da criança ocorreu nos anos 1930, quando foi criado, pelo Ministério da Saúde e Educação, o Departamento Nacional da Criança (DNCr) (Branquinho; Lanza,



2018). A partir dessa década, houve a criação de diversas políticas e programas voltados para a saúde infantil, tendo como um dos principais marcos a instituição da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), em 2015, pelo Ministério da Saúde (MS). A política aborda a atenção à primeira infância e às populações vulneráveis e apresenta sete eixos de intervenção, como a puericultura, que tem como prática importante a promoção do crescimento e desenvolvimento infantil (Brasil, 2015).

A puericultura caracteriza-se como um cuidado integral, transcendendo a aferição de medidas antropométricas, com ações de promoção de saúde da criança e de vigilância do desenvolvimento nos primeiros dois anos de vida (Crivelaro *et al.*, 2020). Destaca-se que tais ações podem impactar nos indicadores de morbimortalidade infantil, como é observado nos dados do boletim epidemiológico 37 do Ministério da Saúde (MS), que apontam para um declínio da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) no Brasil, de 1990 a 2019, passando de 47,1 para 13,3 óbitos infantis por mil nascidos vivos (NVs), reflexo das evoluções políticas voltadas para a saúde da criança em nível nacional (Brasil, 2021).

Nesse contexto, pontua-se a puericultura como um espaço rico para a realização de ações educativas de pais e familiares, que são fortalecidas com a utilização de ferramentas tecnológicas de utilização ampla pela comunidade e que democratizam o acesso ao conhecimento, como as mídias sociais, por exemplo. Tais espaços oportunizam a Tradução do Conhecimento em Ação (TCA), que se caracteriza com a utilização do conhecimento de forma real, auxiliando a população nas suas decisões e fundamentando suas escolhas em evidências científicas (Straus; Tetroe; Graham, 2013).

Para tanto, justifica-se o desenvolvimento dessa atividade de extensão, pois ações de promoção de saúde infantil estão alinhadas ao item 3 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU): Saúde e Bem-Estar — Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos. Especificamente no subitem 3.2, que prevê até 2030 acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças com menos de 5 anos (ONU, 2016).

Nessa perspectiva, a elaboração de materiais educativos publicados na plataforma do *Instagram* visa reduzir o distanciamento entre o conhecimento científico e a comunidade,



promovendo o vínculo, integrando o ensino, a extensão e a pesquisa, conforme preconiza a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) de 2019. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da utilização do *Instagram* para promover a saúde infantil.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão vinculado à UFSM, que é uma instituição conhecida por seus pilares de ensino, pesquisa e extensão, esta última atuando como o elo entre universidade e sociedade, em que o saber científico entra em diálogo com a comunidade e com o conhecimento popular, buscando minimizar os impactos sociais daqueles que não têm acesso aos direitos básicos, como saúde, alimentação e educação, e fortalecendo as iniciativas da cadeia produtiva, das artes e dos movimentos sociais (UFSM, 2019).

Assim, o projeto de extensão “Meus Primeiros Passos: Promoção do Crescimento e Desenvolvimento Infantil” realiza produções semanais de conteúdos informativos para a rede social do projeto na plataforma do *Instagram* (@meusprimeirospassos). As publicações visam compartilhar com as famílias e comunidade conteúdos relacionados à saúde da criança, os quais são fundamentados em evidências científicas.

O desenvolvimento das ações extensionistas conta, atualmente, com docentes do curso de Enfermagem (2), alunas do Programa da Pós-Graduação em Enfermagem (5) e alunas da graduação em Enfermagem (8) da UFSM. Tendo como coordenadora do projeto uma docente da disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher e Pediatria na Atenção Básica que ministra e supervisiona aulas práticas de saúde da criança, e coordena projeto de pesquisa direcionado ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Com relação aos alunos extensionistas, esses são escolhidos com base na sua experiência com a temática, no interesse de atuar na saúde da criança e na disponibilidade de horários para cumprir as demandas do projeto.



O planejamento das publicações é feito por meio de um cronograma elaborado no início de cada semestre com as temáticas a serem trabalhadas, constando o nome dos alunos responsáveis pela busca das evidências científicas, o nome do revisor (mestrandos, doutorandos e consultores em saúde apoiadores do projeto), o tema proposto da semana e o dia da postagem. Somente após o conteúdo ser revisado, e com a posterior realização dos ajustes necessários, é que o material é publicado na plataforma do *Instagram*.

Busca-se, nas postagens, a utilização de um *layout* atrativo, com imagens relacionadas à temática e à utilização de uma linguagem clara e acessível. Os temas selecionados são de acordo com as sugestões do grupo de extensão e oriundos das demandas observadas durante atividades da graduação na saúde da criança, das práticas de extensão que ocorrem no contexto escolar e das atualizações das evidências científicas. Além disso, os materiais postados são elaborados tendo como referência publicações de órgãos oficiais nacionais e internacionais, como: Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria, Organização Mundial da Saúde, e artigos científicos.

Vale destacar que, conforme a Resolução CNS nº 520/2016, o presente trabalho dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Pois as atividades do projeto não se configuram como uma pesquisa e sim como ações produzidas para a comunidade, com o desenvolvimento de produtos educativos via mídia social do *Instagram*.

## **Resultados**

O perfil no *Instagram* do projeto: “Meus Primeiros Passos: Promoção do Crescimento e Desenvolvimento Infantil” iniciou em outubro de 2021, a partir de uma demanda do próprio projeto de extensão do curso de Enfermagem da UFSM. As ações extensionistas, que se caracterizam com o desenvolvimento de atividades no contexto escolar, não estavam sendo realizadas devido ao período da pandemia de COVID-19. Dessa forma, buscou-se a estratégia de criação de um recurso de mídia social, com o objetivo de divulgar e publicizar o conteúdo educativo sobre a saúde infantil fundamentado em evidências científicas. Essa



foi uma iniciativa de docentes do curso de Enfermagem da UFSM e de alunas da graduação.

As produções e publicações na rede social com temáticas relacionadas à saúde da criança são realizadas semanalmente, compartilhando com as famílias e a comunidade o acesso às informações seguras. Atualmente, o perfil do projeto alcançou mais de 400 seguidores no *Instagram* e conta com mais de 70 *posts* (Figura 1).

Figura 1 — Rede social do projeto no *Instagram* @meusprimeiros passos

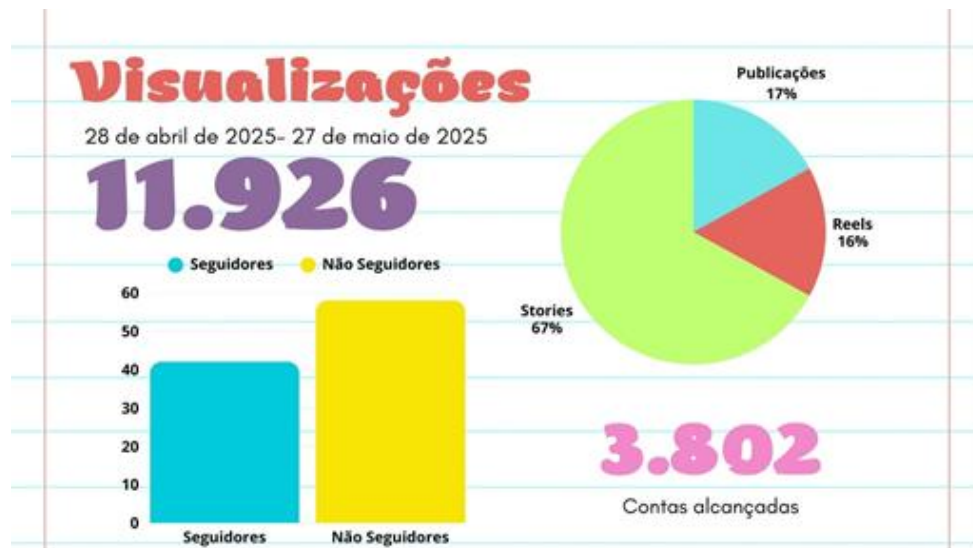


Fonte: Imagem elaborada pelas autoras (2025).

Apesar de o número de seguidores não ser tão expressivo, considerando que o início das atividades na rede foi em 2021, a página do projeto vem apresentando crescente alcance das suas publicações, principalmente após o envolvimento do grupo no último ano. Com proposta de publicações mais interativas, com uma linguagem mais atrativa, com a utilização de *reels* e enquetes nos *storys* (Figura 2).



Figura 2 — Dados de visualizações do *Instagram* @meusprimeiros passos abril/maio de 2025

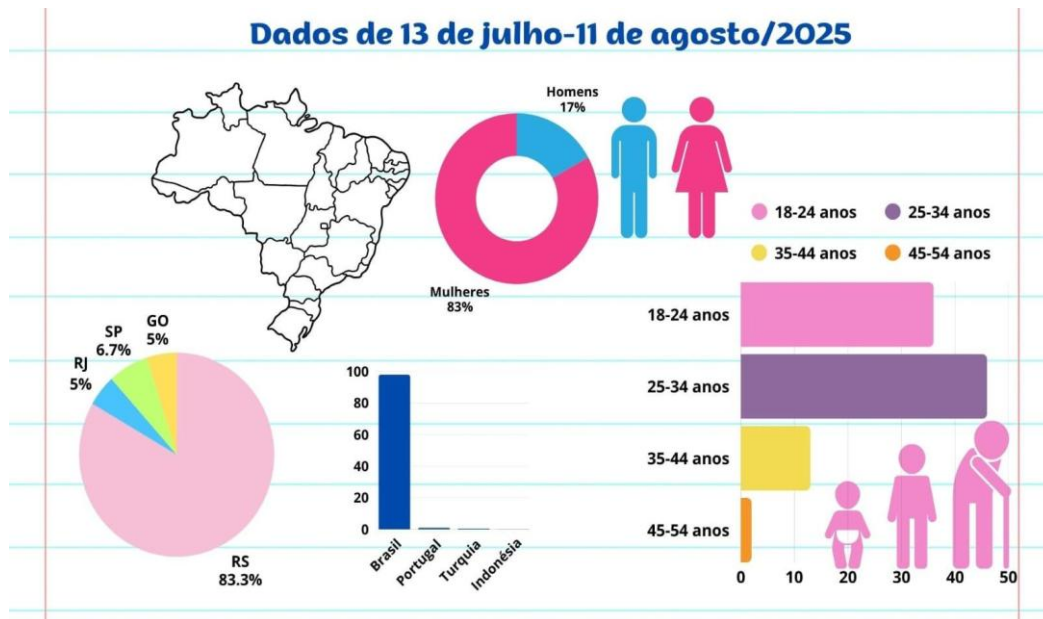


Fonte: Imagem elaborada pelas autoras (2025).

Ressalta-se que, das 11.926 mil visualizações entre os meses de abril e maio de 2025, 41,7% eram de seguidores, já 58,3% das visualizações eram de pessoas que não são seguidoras da página, caracterizando um alcance em média de 3.802 mil usuários do *Instagram*. Quanto à localização, a maioria da população encontra-se em território gaúcho (83,3%), com alcance pequeno, mas crescente, no território nacional, com mais de 90% em relação às visualizações internacionais. A principal faixa etária atingida é de mulheres de 25 a 34 anos (Figura 3).



Figura 3 — Dados de usuários do *Instagram* @meusprimeiros passos de 13 de julho a 11 de agosto de 2025



Fonte: Imagem elaborada pelas autoras (2025).

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram empregadas estratégias oferecidas pela própria mídia social, como enquetes nos *stories*, para ampliar a interação com os seguidores e aumentar o alcance das informações. Assim, o visual do *feed* do perfil do projeto, que possui cores marcantes, também foi pensado para atrair a atenção dos leitores e remeter ao público-alvo. Dentre as temáticas abordadas, destacam-se as direcionadas para a promoção de um crescimento e desenvolvimento infantil saudável (Figura 4).



Figura 4 — Exemplos de temáticas abordadas no *Instagram* @meusprimeiros passos



Fonte: Imagem elaborada pelas autoras (2025).

## Discussão

Considera-se relevante o uso das mídias sociais para a promoção da saúde, prevenção de riscos e acesso a informações referentes à saúde da criança. As atividades *on-line* permitem maior abrangência na comunidade e a articulação do conhecimento com os seguidores da rede social. Essa constatação é corroborada por Melo *et al.* (2023), ao afirmarem que as redes sociais virtuais são importantes ferramentas para ampliar o acesso de usuários às informações, além de auxiliarem na escolha de estilo de vida mais saudável que influencie comportamentos para a promoção e recuperação da saúde, prevenção de riscos e agravos. Dessa forma, viabiliza-se a comunicação mais dinâmica entre profissionais e usuários, além de facilitar o acesso a materiais educativos.

Sob esse viés, o relatório da visão Geral Global e Digital de 2025 mostra que, no início de abril deste ano, 5,64 bilhões de pessoas fizeram uso da Internet, com um aumento de 2,6% nos últimos 12 meses. Apontando que a busca por informações foi o principal motivo para o uso da rede e que o *Instagram* ocupou o terceiro lugar no mundo entre os



aplicativos mais utilizados, com tempo médio gasto de 1 hora e 10 min por pessoa, por dia (Kemp, 2025).

Com o advento da Internet e das mídias sociais, os veículos e produtos de comunicação voltados para a divulgação da ciência, da tecnologia e inovação amplificaram as possibilidades de acesso à informação científica pela população em geral e possibilitaram a interação entre sociedade e produção científica (Mendes; Maricato, 2020). Nota-se que a quantidade e a velocidade do conhecimento científico que é produzido na área da saúde supera a capacidade atual de divulgação, adoção e aplicação na prática. Assim, o uso das mídias sociais de ampla utilização promove e apoia a saúde da criança, sendo um potencializador na divulgação de informações baseadas em evidências científicas para as famílias e comunidade, caracterizando a TCA.

De acordo com o conceito do Instituto de Pesquisa em Saúde do Canadá, a TCA é um processo dinâmico, que inclui a síntese, a disseminação, o intercâmbio e a aplicação ética do conhecimento para melhorar a saúde (Ferraz; Pereira; Pereira, 2019). A partir disso, o *Instagram* pode ser utilizado para auxiliar no combate à disseminação de publicações na saúde da criança sem embasamento científico, sendo um recurso facilitador para a divulgação de informações seguras para promover a educação em saúde (Resende *et al.*, 2022; Silva; Melo, 2024).

Em relação aos principais desafios enfrentados pelas alunas integrantes do projeto de extensão, destaca-se a necessidade de utilizar uma linguagem que seja acessível às famílias e à comunidade, garantindo a eficácia na comunicação e a compreensão adequada do conteúdo. Uma revisão de escopo que buscou mapear quais os desafios da TCA na área da saúde na atualidade revelou, dentre os seus resultados, que a comunicação clara e de fácil entendimento é primordial para uma efetiva tradução do conhecimento (Ferraz; Pereira; Pereira, 2019).

Vale destacar que as temáticas trabalhadas nas publicações convergem com as citadas em um estudo de revisão integrativa que apontou, como principais demandas de cuidado da criança, o aleitamento materno, a nutrição, o sono seguro, a icterícia, as



imunizações, a triagem neonatal, os cuidados com o coto umbilical, o desenvolvimento infantil, entre outras (Nascimento *et al.*, 2025).

As mídias sociais para a TCA em saúde da criança contribuem para democratização do conhecimento, bem como no fortalecimento de um cuidado autônomo e mais seguro pelos familiares. Com a utilização das tecnologias digitais há uma transformação na capacidade de comunicação, o que, por sua vez, possibilita uma inovação nos modos de ensino-aprendizagem (Farias, 2021).

Dentre as limitações do presente estudo, está a necessidade de as pessoas possuírem um dispositivo eletrônico com acesso à Internet para consultarem as informações compartilhadas no perfil do projeto de extensão no *Instagram*. O que reduz o alcance das informações, principalmente pela população mais vulnerável economicamente, que reside em locais sem acesso à rede de Internet, ou pelas pessoas que apresentem dificuldades para manusear dispositivos eletrônicos. Entretanto, o retorno dos seguidores às postagens mostrou-se positivo, com curtidas, compartilhamentos e comentários favoráveis aos temas.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento do projeto de extensão propiciou um ambiente valoroso de compartilhamento de saberes entre as integrantes, com significativa contribuição para o crescimento da TCA no contexto da saúde da criança, pois a página mantém-se com um número crescente de seguidores e com um alcance considerável das postagens. As ações extensionistas resultaram na elaboração de um produto técnico em formato de *folder*, baseado nas publicações da página do *Instagram* do projeto. Ele já está sendo utilizado para auxiliar no processo educativo de mães em uma maternidade de referência no interior do Estado do RS e em ações de puericultura no pré-natal na Atenção Primária à Saúde.

Ademais, a ideia de democratização do conhecimento, como a desenvolvida pelo projeto “Meus Primeiros Passos: Promoção do Crescimento e Desenvolvimento Infantil”,



poderá ser replicada em diferentes contextos de extensão da área saúde. O que contribuirá para que mais pessoas tenham acesso a informações seguras relacionadas não somente à saúde da criança, mas, também, a temáticas relacionadas às diversas etapas do desenvolvimento humano.

Contudo, a relevância social das atividades realizadas pelo projeto é palpável nas ações promoção do crescimento e desenvolvimento infantil saudável. Propondo a democratização do conhecimento com a utilização das mídias sociais de amplo alcance, minimizando o distanciamento e as barreiras existentes entre o saber científico e a comunidade.

### ***Contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho***

Todas as autoras contribuíram efetivamente em todas as etapas do desenvolvimento do artigo. Estas descritas como: concepção e desenho do estudo; relato e descrição da experiência; avaliação dos resultados; discussão e associação com a literatura pertinente; elaboração e revisão intelectual do manuscrito; e aprovação da versão final.

### ***Fonte de financiamento***

Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

### ***Referências***

BRANQUINHO, I. D.; LANZA, F. M. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João Del-Rei, v. 8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2753>. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2753>. Acesso em: 10 maio 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 37**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_37\\_v2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf). Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: MS, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.

CRIVELARO, P. M. da S. *et al.* Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49310-49321, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-542>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13629/11418>. Acesso em: 9 maio 2025.

FARIAS, S. C. O uso das redes sociais como ferramenta de formação e de promoção do aleitamento materno. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 62-71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/interag.2021.55941>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/55941>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FERRAZ, L.; PEREIRA, R. P. G.; PEREIRA, A. M. R. da C. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe2, p. 200-216, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S215>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/hVlgmkWFGwytPvC3BkwLgZk/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2025.

KEMP, S. Digital 2025: Global Overview Report. **Datareportal**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-global-overview-report>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MELO, L. C. do N. *et al.* Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 2193-2202, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05252023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TYyRtXjjPnMMdLQGzPFJwfv/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

MENDES, M. M.; MARICATO, J. de M. Das apresentações públicas às redes sociais: apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. **Comunicação & Informação**, Goiás, v. 23, n. 3, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ci.v23i.49959>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/49959>. Acesso em: 24 maio 2025.



NASCIMENTO, J. A. do *et al.* Tecnologias cuidativo-educacionais no cuidado ao recém-nascido: revisão integrativa. **Rev Remecs**, São Paulo, v. 10, n. 16, p. 38-47, 2025. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2025.10.16.384>. Acesso em: 1 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UNIC Rio, 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

RESENDE, I. L. *et al.* Utilização de perfil em rede social para divulgação de informação em saúde da criança: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 13, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2022v13n1.12432>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12432>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SANTOS, J. D. dos; MOLINA, A. A. Infância e História: a criança na modernidade e na contemporaneidade. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 13, n. 1, p. 189-204, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/21603>. Acesso em: 1 fev. 2025.

SILVA, B. G. F.; MELO, A. G. Uso da tecnologia de informação e comunicação na promoção em saúde com ênfase em redes sociais. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 9, e0613946699-e0613946699, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46699>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46699>. Acesso em: 5 mar. 2025.

STRAUS, S. E.; TETROE, J.; GRAHAM, I. **Knowledge translation in health care: moving from evidence to practice**. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Ministério da Educação. **Resolução 006/2019 aprova a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria: UFSM, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o-006-2019.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.